

FH defende taxa contra especulação

Reuters

■ Alíquota de 0,5% seria recolhida pelos bancos centrais e iria para fundo especial

FRANCISCO LUIZ NOEL

Enviado especial

PORTO, PORTUGAL - O presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem, na 8ª Conferência Ibero-americana, a taxação em 0,5% da movimentação transnacional dos capitais especulativos para a formação de fundo de emergência destinado a socorrer países em dificuldades. A taxa seria recolhida pelos bancos centrais de todo o mundo. Em entrevista com os chefes de Estado e de Governo dos 21 países de língua portuguesa e hispânica que participaram do encontro, na histórica Alfândega Nova do Porto, Fernando Henrique deu corpo à apreensão geral ante a crise financeira no mundo.

A defesa da constituição do fundo de contingência faz parte de documento que os primeiros-ministros portugueses e espanhol, António Guterres e José Maria Aznar, vão apresentar na próxima reunião da Comunidade Europeia, na Austria, no fim de semana. O primeiro a idealizar fundo semelhante, formado por uma taxa sobre a movimentação dos chamados capitais voláteis, que buscam lucros nos mercados financeiros, foi o economista norte-americano James Tobin, Prêmio Nobel de Economia em 1981, como parte de sua proposta de reforma no Fundo Monetário Internacional (FMI).

Fernando Henrique sugeriu que parte da receita da taxa fosse para o novo fundo, sob o controle do FMI e outra parte, para o Banco Mundial financiar programas contra a pobreza. "O que eu disse é que é possível fazer... o que temos no Brasil, que é a CPMF, para os capitais voláteis", comentou, referindo-se à Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira, de 0,25%. James Tobin, lembrou o presi-

dente, "tinha tido essa idéia para atender os países em desenvolvimento". "Acho que agora é necessário pensar em duas coisas: atenção aos mais pobres e formação de um fundo para dar liquidez à economia mundial", disse.

O presidente ressaltou, porém, que somente inspirou-se na idéia do economista norte-americano para lançar a proposta em nome do Brasil. "Foi uma sugestão. Isso seria uma possibilidade de taxar os capitais voláteis", observou, retirando os capitais voltados a investimentos produtivos da mira da taxa proposta para o fundo de emergência. Fernando Henrique ressaltou, também, que os recursos seriam destinados apenas a países com problemas momentâneos nas finanças.

Uma das preocupações manifestadas pelo presidente foi o risco de retração econômica nos países mais ricos, o que causaria problemas ainda maiores aos mais pobres. "Precisamos, por um lado, os países em desenvolvimento, os chamados emergentes, manter efetivamente as políticas que estamos fazendo, de austeridade e de ajustes. Mas, por outro lado, os países industrializados têm que tomar medidas chamadas anticíclicas. Ao invés de enxugar a liquidez, o dinheiro, têm que colocar recursos à disposição das suas próprias economias", afirmou, defendendo a redução dos juros nos países ricos.

■ O diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, disse que o Conselho de Administração do Fundo se pronunciará nos próximos meses sobre o aumento dos Direitos Especiais de Emissão. Com isso, o fundo poderá enfrentar as urgências de crédito dos países em dificuldade. O diretor votou a fazer um apelo para que os países europeus baixem seus juros.